

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**ÁGUAS DESENHANDO PAISAGENS: CONVENTOS FRANCISCANOS DE
CUNHO PATRIMONIAL E SEUS PROCESSOS DE IMPLANTAÇÃO NO
BRASIL**

Matheus Henrique Correia De Vasconcelos Batista (matheus.batista@ip.ufal.br)

Reberth Emmanuel Rocha Almeida (reberthalmeida.ra@gmail.com)

Maria Angelica Da Silva (mas.ufal@gmail.com)

Distribuídos ao longo da costa do Brasil, os 28 conventos franciscanos que perfazem o conjunto das edificações tombadas desta categoria no Brasil, confirmam a relação íntima entre edifícios de morada religiosa e as águas. Atuando como minicidades, precisavam da auto suficiência, impossível de se conquistar em tempos remotos, sem a proximidade de um curso d'água. Assim, estes exemplares, presentes em povoações da Paraíba a São Paulo fundados e implantados num intervalo de pouco mais de 100 anos, apresentam influência direta das águas, tanto como recurso material como espiritual. Assim, as escolhas de implantação assumiam papel fundamental tanto para o êxito

edifício, quanto para as posteriores etapas de reformas e ampliações contínuas a que se submetiam. Logo, características próprias do sítio das povoações, vilas ou cidades em que a Ordem franciscana se fixou definiram como os conventos se apresentam hoje, legando-lhes desenhos moldados pelos corpos hídricos e que guardam fortes similaridades, embora se afirmando como obras singulares. Adaptações à topografia, aos condicionantes climáticos e o diálogo com as edificações do entorno foram essenciais para dar forma aos conjuntos. A partir disso, por exemplo, eram edificadas em geral em terrenos com declive para os fundos, para ali convergirem as águas servidas, depois de atravessarem todo o complexo edificado. A presente comunicação toma as águas como eixo analítico condutor, observando-as como elemento estruturante destas casas, desde as peças hidráulicas que compõem o complexo edificado externamente como fontes, aquedutos, cisternas, poços e portos, passando pelas pias, lavatórios e bilhas conventuais que compunham uma ritualística que ligava corpo e alma. As águas, além disso, ganhavam presença nos ciclos historiados e motivos decorativos de azulejos, afrescos e talhas, participando ativamente da missão pedagógica destas iconografias. O trabalho utiliza uma metodologia que cruza a vivência de campo, fontes primárias, mas também ferramentas de geoprocessamento e produção de imagens digitais. Tratando das fontes primárias, pode-se destacar os relatos de cronistas da Ordem no Brasil, como Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão e Frei Apolinário da Conceição, onde se encontra dados sobre as escolhas de implantação que primavam pela obtenção de fontes d'água de qualidade. Por outro lado, tem-se a verificação do estado atual dos conventos, visitados em sua completude através de expedições ao longo dos vários anos de pesquisa. Além disso, para servir de base para as análises comparativas entre os diversos exemplares, o uso do software Qgis para extração dos Modelos Digitais de Elevação (DEM) advindos de banco de dados de satélites, que oferecem as curvas de nível das áreas em que os conventos estão edificados, foi essencial. A partir dos resultados encontrados, o trabalho discute os padrões de implantação, as relações com os corpos d'água e como estes trazem, por vezes silenciosamente, implicações diretas na forma arquitetônica conventual.

Palavras-chave: conventos franciscanos; paisagem e águas; espacialidades franciscanas; geoprocessamento; implantação arquitetônica.